

067 - A BRINCADEIRA E A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Edvânia Aparecida da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Alex Alexandre Celestino (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), José Milton de Lima (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Márcia Regina Canhoto de Lima (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - rotta@fct.unesp.br

Introdução: Este resumo objetiva apresentar o projeto de extensão “O Lúdico e a Criança Hospitalizada: Cantar, Contar e Brincar”. O projeto é resultante de uma parceria entre Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP e a Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente e teve seu início em outubro de 2005. O brincar é um direito de qualquer criança, inclusive, daquela que se encontra internada por algum tipo de doença. Desta maneira a brinquedoteca hospitalar surge como uma exigência legal, um direito da criança e do adolescente internado, assegurado pela lei 11.104 de 21 março de 2005, sancionada pelo Presidente da República. Esta lei estabelece que todas as instituições que prestem atendimento pediátrico deverão contar com brinquedoteca em suas dependências.

Objetivos: Os objetivos centrais deste trabalho de intervenção são pesquisar as brincadeiras, os jogos e suas possibilidades no ambiente hospitalar e ajudar as crianças e os adolescentes a enfrentarem a difícil experiência da internação.

Métodos: A metodologia utilizada inclui visitas semanais a pediatria da instituição, registro das atividades, aprofundamento teórico e reflexões realizadas nos encontros semanais no grupo de pesquisa Cultura Corporal: Saberes e Fazeres. Os pacientes são esclarecidos acerca do que se trata e são convidados e acompanhados até o espaço da brinquedoteca onde o brincar acontece de maneira espontânea. Na brinquedoteca são disponibilizados jogos de exercícios, jogos simbólicos, jogos de acoplagem, jogos de regras e atividades recreativas diversas. As crianças que não podem se locomover são orientadas acerca do acervo de brinquedos e jogos disponíveis e podem brincar no próprio quarto, na companhia de um brinquedista.

Resultados: Os resultados neste primeiro semestre apontam que foram beneficiadas pelo projeto na unidade pediátrica 69 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 16 anos, cuja média foi de 05 crianças por visita. Os resultados alcançados justificam a importância do brincar até mesmo no ambiente hospitalar, pelo reacender da disposição em que as crianças e adolescentes demonstram ao término das atividades lúdicas. O brincar permite ir além da busca do equilíbrio emocional, favorece a socialização e o estabelecimento de vínculos entre as pessoas que vivem e atuam nesse ambiente.